



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS LIBRAS

MAYANE DE PAULA OLIVEIRA

**NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E (RE)ESCRITA DE SI: REFLEXÕES DE UMA
DISCENTE SURDA SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS - UFERSA**

CARAÚBAS

2023

MAYANE DE PAULA OLIVEIRA

**NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E (RE)ESCRITA DE SI: REFLEXÕES DE UMA
DISCENTE SURDA SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS - UFERSA**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal

CARAÚBAS

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

O48n Oliveira, Mayane de Paula Oliveira.
Narrativas autobiográfica e (re)scrita de si:
reflexões de uma discente surda sobre
experiências no estágio supervisionado no curso
de licenciatura em letras libras - Ufersa /
Mayane de Paula Oliveira Oliveira. - 2023.
37 f. : il.

Orientadora: Jéssica Girlaine Guimarães Leal
Leal.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
2023.

1. Narrativas Autobiográfica. 2. Estágio
supervisionado. 3. Curso de Letras - Libras. I.
Leal, Jéssica Girlaine Guimarães Leal, orient.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MAYANE DE PAULA OLIVEIRA

**NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA E (RE)ESCRITA DE SI: REFLEXÕES DE
UMA DISCENTE SURDA SOBRE EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS -
UFERSA**

Monografia apresentada à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Aprovada em: __31____/__03____/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JESSICA GIRLAINE GUIMARAES LEAL
Data: 05/05/2023 15:27:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal
Orientadora – UFERSA

Documento assinado digitalmente
 ELDIO PINTO DA SILVA
Data: 05/05/2023 14:59:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva
Membro Examinador – UFERSA

Documento assinado digitalmente
 ARTUR MACIEL DE OLIVEIRA NETO
Data: 05/05/2023 15:09:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Arthur Maciel de Oliveira Neto
Membro Examinador – CAS

Dedico esse trabalho à minha mãe Marlene de Paula
Oliveira, mulher lutadora, forte e que sempre vibra com as
minhas vitórias.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente à Deus, pelo seu amor e misericórdia derramada sobre a minha vida, por iluminar a minha mente nos momentos difíceis, me dando força e coragem para seguir e nunca desistir dos meus sonhos.

Agradeço a minha mãe, Marlene, que com humildade, honestidade e muita luta me ajudou a superar todos os obstáculos, sempre serei grata pelo seu amor.

Aos meus amigos da faculdade nas pessoas de Mauro, Victor, Geonara e Rafaelle por me ensinarem a amar, cultivar boas amizades e caminhar comigo em buscar de novas conquistas.

A minha orientadora, Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal, por quem tenho profunda admiração, sempre acreditou no meu desenvolvimento contribuindo com seus ensinamentos.

Às pessoas especiais, Gianly, Rafaella, Mízia e Niáscara agradeço pelos conselhos, paciência e amizade, obrigada por acreditarem em mim.

Aos Familiares e amigos, pela atenção e apoio durante a minha trajetória, meu coração transborda de emoção e gratidão.

“Quando criança eu não sabia que era surda (parcial) porque era difícil alguém conversar comigo, se conversavam eu não ouvia mesmo, ninguém nunca me chamou atenção para eu saber se eu deveria ouvir ou não. Em casa, meus familiares pouco conversavam, mas quando eles falavam de frente apontando o que eles queriam, eu os entendia.”

Shirley Vilhalva

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar as experiências dos estágios supervisionados de uma discente surda no Curso de Letras-Libras da UFERSA, campus Caraúbas/RN, a partir das narrativas (auto)biográficas da discente. A abordagem metodológica utilizada neste estudo baseia-se em uma pesquisa qualitativa fazendo uso do método (auto)biográfico. Os teóricos que ancoram este trabalho são documentos oficiais brasileiros, De Almeida Vieira; Martins (2009) e Martins (2011). A narrativa autobiográfica foram fundamentais para a reflexão sobre as experiências vividas durante os estágios supervisionados, possibilitando uma compreensão mais profunda da sua formação e desenvolvimento como docente. Os resultados da pesquisa mostraram que os estágios supervisionados são momentos importantes para a formação inicial do professor, pois permitem reconhecer as estratégias metodológicas mais adequadas para ensinar aos discentes surdos. Além disso, os estágios supervisionados contribuem para a formação inicial do discente surdo, permitindo uma reflexão sobre a prática em sala de aula e a relação entre teoria e prática. Em conclusão, a pesquisa aponta que a narrativa autobiográfica são ferramentas valiosas para a formação inicial do professor, especialmente para os discentes surdos, permitindo uma reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados.

Palavras-chave: Narrativas Autobiográfica, Estágio supervisionado, Curso de Letras - Libras.

.

ABSTRACT

This work aims to report the supervised internship experiences of a deaf student in the Language and Literature Course at UFERSA, Campus Caraúbas/RN, based on the student's (auto)biographical narratives. The methodological approach used in this study is based on qualitative research using the (auto)biographical method. The theorists that anchor this work are Brazilian official documents, De Almeida Vieira; Martins (2009) and Martins (2011). The autobiographical narration was fundamental for the reflection on the experiences lived during the supervised practices, allowing a deeper understanding of his training and development as a teacher. The results of the research showed that supervised practices are important moments for the initial training of teachers, since they allow recognizing the most appropriate methodological strategies to teach deaf students. In addition, supervised practices contribute to the initial training of deaf students, allowing reflection on practice in the classroom and the relationship between theory and practice. In conclusion, the research indicates that autobiographical narratives are valuable tools for the initial training of teachers, especially for deaf students, allowing a critical reflection on the experiences lived during supervised practices.

Keywords: Autobiographical Narratives, Supervised Practice, Literature Course - Libras.

RESUMO EM LIBRAS E AUDIODESCRIÇÃO



Acessível pelo QR ou pelo link

<https://me-qr.com/MmYuQArQ>



QR-CODE

1. Abra sua câmera e aponte para o QR-CODE.



FOTOGRAFANDO

2. Deixe centralizar.



DECODIFICANDO

3. O código está sendo decodificado. Aceite o redirecionamento.



VER SITE

4. O QR-CODE direciona para a página do vídeo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Turma de Libras E.E. Inalda Cabral	18
Figura 2: Turma de Libras E.E. Inalda Cabral professor Junir Carvalho (centro)	18
Figura 3: Gincana CEIPEV turma	20
Figura 4: Amigos surdos do Ensino médio	20
Figura 5: Participação de seminário Letras Libras UFERSA.....	22
Figura 6: Ingresso no curso de Letras Libras UFERSA	22
Figura 7: Palestra ASMOR convidados UFERSA	26
Figura 8: Reunião ASMOR criação do glossário em Libras	26
Figura 9: Apresentação natalina no CAS	27
Figura 10: Participação em eventos: São João CAS.....	27
Figura 11: Gravação do Projeto Glossário em Libras	29
Figura 12: Apresentação de seminário Letras Libras UFERSA.....	29
Figura 13: Desenvolvimento de atividades dos alunos	31
Figura 14: Desenvolvimento de atividades dos alunos	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASMOR	Associação dos Surdos de Mossoró e Região
CAS	Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo
COVID	E a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus"
CREEMOS	Centro Regional De Educação Especial De Mossoró
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi Árido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1– NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE UMA DISCENTE SURDA NA SOCIEDADE MOSSOROENSE	15
1.1 Educação Infantil: O despertar do aprender (de 2003 a 2005)	15
1.2 Ensino Fundamental: Aquisição do conhecimento (de 2006 a 2009)	17
1.3 Ensino Médio: Explorando o ensino (de 2014 a 2016)	18
1.4 Ensino Superior: Descobrindo minha vocação (de 2017 a 2023)	20
CAPÍTULO II – CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITUAL SOBRE OS SURDOS DO BRASIL NO RN	22
2.1 Educação de surdos: Desafios e conquistas ao longo dos séculos	23
2.2 Acessibilidade para pessoas com surdez: um olhar na legislação	25
2.3 ASMOR	25
2.4 CAS – Mossoró	26
2.5 UFERSA – Campus Caraúbas	27
CAPÍTULO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NARRATIVAS DE UMA DISCENTE SURDA DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	29
3.1 Estágio I – Ensinando para crianças (2019).....	30
3.2 Estágio II – Ensinando para adolescentes (2020)	31
3.3 Estágio III – Ensinando para adultos (2021).....	32
3.4 Estágio IV – Dispensa (atividades extras) - (2022)	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

INTRODUÇÃO

A escola é um lugar que desempenha importante função na formação de todos os cidadãos, tornando-os sujeitos participativos capazes de interferir e transformar sua realidade. Sendo assim, é fundamental que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso e qualidade na educação. Estamos em constante avanço relacionado aos processos socioculturais e inclusivos no âmbito educacional e a presença de pessoas com deficiências têm se expandido gradativamente. Com isso, é fundamental que todos tenham as mesmas oportunidades de acesso e qualidade de ensino.

A inclusão apresenta-se como uma proposta de integrar todos os indivíduos sem qualquer distinção adequada para a comunidade escolar, que se mostra disposta ao contato com as diferenças, porém não necessariamente satisfatória para aqueles que, tendo necessidades especiais, necessitam de uma série de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola (LACERDA, 2006, p.166).

O intuito dessa pesquisa, é relatar as experiências decorrente dos estágios supervisionados de uma discente surda no Curso de Letras-Libras da UFERSA, campus Caraúbas/RN, a partir das narrativas (auto)biográficas e do processo de (re)escritas do docente. Assim, de acordo com os objetivos específicos são: reconhecer no estágio um momento importante para a formação do professor saber quais são as estratégias metodológicas mais adequadas para ensinar ao discente surdo; analisar como os estágios supervisionados do curso de licenciatura em Letras-Libras contribui para a formação inicial do discente surdo; refletir a prática dos discentes surdos em formação, a partir das experiências em sala de aula, relação entre teoria e prática.

Esta pesquisa se estrutura metodologicamente a partir de uma pesquisa qualitativa, que se realizará como tipo de pesquisa uma narrativa autobiográfica, a ser realizado com os relatos de uma discente surda, após a realização dos seus estágios. O propósito da investigação que apresento no desenvolvimento deste trabalho busca analisar as memórias acerca do estágio supervisionado realizado no curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas/RN, a fim de pensar sobre os desafios enfrentados no fazer docente contemporâneo durante a formação inicial. Uma das maneiras que procuro investigar esta questão foi a escolha pela pesquisa autobiográfica que vem me auxiliando a dissertar sobre as categorias memórias da trajetória acadêmica, relato de experiência dos quatros estágios, e por conseguinte, reflexões de cada estágio e por fim desafios na formação docente.

Dessa forma, este trabalho está organizado em três capítulos. O primeiro intitulado de “Narrativas autobiográficas a trajetória educacional de uma discente surda na sociedade mossoroense”, que mostra um pouco do que é a vida escolar na Educação Básica de uma estudante surda; o segundo, “Contexto histórico e conceitual sobre a surdez do Brasil ao RN” em que há um aprofundamento sobre questões de acessibilidade inclusão de alunos com surdez, bem como instituições em Mossoró/RN; e no terceiro capítulo “Práticas pedagógicas narrativas de uma discente surda durante os estágios supervisionados” em que serão analisadas experiências vividas de uma licencianda surda no curso superior na sala de aula como professora estagiária.

Portanto, este trabalho contribuirá para os estudos relacionados à construção da identidade da pessoa com surdez e ao mesmo tempo servirá de modelo para que outros especialistas da área, alunos e professores de surdos, e que cooperem na divulgação da comunidade surda, linguagem na sociedade, e contribuir para o debate sobre a representatividade de pessoas surdas na atuação de sala de aula. Sobre a inclusão da libras como disciplina curricular, Brasil (2005), no artigo 3º, mostra que “A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior (...), sendo assim, uma disciplina para profissionais de educação em exercício e para sua formação.

CAPÍTULO 1– NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: A TRAJETÓRIA EDUCACIONAL DE UMA DISCENTE SURDA NA SOCIEDADE MOSSOROENSE

Quando se fala em narrativas autobiográficas, percebe-se que ela é uma fonte de investigação e método de pesquisa. (PASSEGGI, 2016, p. 114). Sendo assim, é possível trazer a história de vida de uma pessoa enquanto um ser social capaz de narrar sua própria história, bem como realizar ações reflexivas sobre ela. Neste capítulo faremos um apanhado histórico e reflexivo sobre meu percurso educacional enquanto uma pessoa e estudante surda da Educação Básica até o Ensino Superior. A trajetória educacional de uma discente surda onde ela reside, que ainda apresenta barreiras na inclusão de pessoas com surdez. No entanto, as narrativas autobiográficas podem ser valiosas fontes para entender as suas experiências e as estratégias que utilizam para superar as barreiras e alcançar seus objetivos educacionais.

Através de suas narrativas, é possível perceber a importância da inclusão e do acesso à educação, bem como a força de vontade e determinação de discentes surdos para superar as barreiras e alcançar seus objetivos.

1.1 Educação Infantil: O despertar do aprender (de 2003 a 2005)

Para começar este relato, é possível utilizar das palavras de Passeggi (2016, p. 121) que diz que “Procuramos mostrar porque acreditamos que em nossas pesquisas o uso das narrativas na construção dos conhecimentos nos parece resguardado pelos cuidados que visam a respeitar, em interações mais horizontais, a singularidade de quem narra”. Assim, pode-se perceber a importância de um aluno com surdez formando em licenciatura (aqui no caso, em Libras). E mais ainda, para um aluno surdo que passou por dificuldades em toda a educação básica até concluir o Ensino Médio e ingressar numa Universidade Federal, como a UFERSA. E com todas essas dificuldades, são singulares e únicas para um professor em formação em Libras, especialmente uma estudante surda.

Na infância meu principal contato foi com a família, é deles que tenho minhas primeiras recordações. Como minha situação era atípica para eles foi preciso um esforço coletivo para me proporcionar um tratamento igualitário, nunca me faltou amor e carinho por parte dos meus familiares, minha mãe Marlene desde que recebeu o diagnóstico procurou pessoas capacitadas para orientá-la durante esse princípio da minha vida, assim sendo, ela começou a estudar língua de sinais me ensinou a comunicar com as mãos.

Evoluímos juntas nessa descoberta da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), meu pai até se esforçou para tentar aprender, mas não conseguiu e nos comunicamos por mímicas e gestos. Na família tenho alguns parentes como tios, tias, primas, primos entre outros, que aprenderam a sinalizar, mas em decorrência de suas atividades laborais não conseguiram cursar os cursos de LIBRAS.

Quando criança, eu e minha mãe (Marlene de Paula Oliveira) não sabíamos que eu era surda bilateral profunda. A comunicação comigo era bastante difícil, eu ficava só observando as pessoas conversarem não compreendia como era desenvolvida a interação entre as pessoas. No núcleo familiar a minha comunicação sempre foi por apontamento, gestos e/ou mímicas. Falavam comigo de forma oral e não entendia, mas quando demonstravam o que desejavam de mim e eu atendia.

Minha mãe, foi a única da família que conseguiu aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e por consequente me ensinou e por muitos anos foi minha intérprete oficial. No período da Educação Básica ela ficava comigo na sala de aula, pois não havia intérpretes e havia pouco conhecimento sobre a língua de sinais, e com isso, ela contribuiu para minha comunicação em todos os ambientes em principal a escola. Sua ajuda não esteve atrelada apenas a mim enquanto filha, mas a toda escola e com isso foi possível a comunicação no cotidiano escolar.

Com 1 ano e meio de idade, minha mãe relata que na rua onde morávamos tinha muito barulho em decorrência de som alto, trânsito, brincadeiras de rua, em alguns momentos até fogos de artifícios, entre outros ruídos e que isso não me incomodava, afinal eu não esboçava nenhuma reação. Preocupada procurou um médico para ter um diagnóstico sobre o motivo dessa tranquilidade em ambientes com ruídos. Após alguns exames, o médico explicou para minha mãe que eu tinha uma perda auditiva bilateral (nos dois ouvidos) profunda, sem nenhuma causa provável, afinal ninguém da família até aquele momento, tinha sido diagnosticado com surdez.

Nunca estive sozinha, sua presença deu-me força para continuar, sempre acreditou em mim por ser dedicada e esforçada, ao chegar em casa íamos estudar, rabiscos era o que não faltava em meu caderno, tudo com intuito de reforçar o que havia aprendido na escola, terminei a Educação Básica com a sua presença de mãe e professora ao lado. Não foi fácil, batalhei inúmeras vezes algumas com sucesso outras nem tanto, mas o amor que nos une até hoje nunca me colocou em dúvida sobre o meu potencial de conquista.

Ainda na Educação Infantil, na escola Educandário Santa Maria das Graças, conhecemos professoras que me inspiraram, além de serem amigas como: Remédio e Maraísa. Conheci elas por volta dos 4 anos de idade, mesmo sem saber como ensinar uma aluna surda se dedicaram e

conseguir aprender minhas primeiras letras e palavras, a dificuldade na comunicação foi o que mais me angustiava, mas minha mãe/intérprete contribuiu para eu interagir com os demais colegas e professores da melhor forma possível.

1.2 Ensino Fundamental: Aquisição do conhecimento (de 2006 a 2009)

A principal barreira enfrentada por qualquer pessoa com surdez é a falta de comunicação, isso independe do ambiente no seio familiar, vizinhos, amigos ou colegas de escola. Sabemos que na infância é o momento dos primeiros ensinamentos, sempre fui observadora mesmo sem compreender os significados e a sonoridade das letras/palavras percebi que as pessoas movimentavam os lábios, a princípio imaginei é um costume mexer os lábios abrindo e fechando, mas não demorou muito para entender que essa movimentação labial era feita na pronúncia das palavras o que me fez buscar aprender leitura labial.

Na escola a professora estava preocupada em ensinar a uma pessoa com surdez, sem ter capacitação ou o domínio da língua de sinais, mas me incentivou a continuar meus estudos. No ensino, o próprio conteúdo sentia muita dificuldade na escrita da língua portuguesa, muitas atividades eram necessárias o uso da fala para os alunos aprenderem a pronúncia correta das palavras, em decorrência da minha limitação auditiva não conseguia acompanhar como os demais alunos as aulas de forma satisfatória. Toda essa falta de interação me deixava bastante pensativa de como seria meu futuro, tendo em vista que meu contato e compreensão de mundo estava limitado a um mundo de ouvintes onde eu precisaria me adaptar para ser considerada inserida na sociedade. Abaixo vemos imagens desse período escolar.

A Escola Estadual Inalda Cabral, foi a instituição escolhida para os estudos do Ensino Fundamental, onde estudei dos seis anos aos quinze anos de idade, nesse lapso temporal foi possível vivenciar inúmeras experiências que contribuíram para minha formação educacional. Nos primeiros anos nessa escola guardo com carinho os nomes das professoras: Elinaide, Vera França, Ivanilde, Elineide e Aparecida, sua dedicação e determinação são inspiradoras e seguiram comigo ao longo dos anos. Apesar das dificuldades com a falta de intérpretes, comunicação, interagir com os demais colegas e não conseguir entender os conteúdos com profundidade procurei não desanimar e seguir em frente com o apoio da família e amigos.

Na pré-adolescência os obstáculos comunicacionais permaneceram, tanto no âmbito educacional quanto no social. Durante o Ensino Fundamental onde o ensino sistemático ocorre com mais rigor, precisei de bastante apoio para acompanhar a turma. Assim, fiz duas amigas

que me ajudaram em completamente tudo, transcrição do quadro, atividades em sala de aula, trabalhos em grupo etc.

As avaliações eram para mim algo terrível, pois como realizar prova sem a obtenção do conhecimento, não tendo nem intérprete e nem material adaptado, muitos colegas simplesmente ignoravam minha presença. Não muito diferente, meu convívio social por muitas vezes não compreendi os acontecimentos ao meu redor, pois minhas amigas se comunicavam com gestos e/ou mímicas fazendo com que a informação fosse resumida.

Durante o Ensino Fundamental, o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) em Mossoró/RN, instituição colaboradora no desenvolvimento dos sujeitos com surdez de Mossoró e região. O professor surdo, Júnior Carvalho, realizava um trabalho nas escolas onde tinha alunos surdos incluso, seu objetivo ministrar aulas de LIBRAS nas salas de aula contribuindo com a comunicação entre surdo e ouvintes. Foi um momento de aprendizagem e de inclusão escolar sendo efetivada na prática, e com isso, foi possível interagir com todos da comunidade escolar (professores, equipe pedagógica e colegas de turma). A equipe escolar passou a fazer cursos de Libras no CAS para melhorar sua comunicação comigo e futuramente outros alunos surdos. Era perceptível que nem todos tinham habilidade para se comunicar com as mãos, mas o esforço superar a falta de aptidão das mãos delas duras.

Figura 1: Turma de Libras E.E. Inalda Cabral



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 2: Turma de Libras E.E. Inalda Cabral professor Junir Carvalho (centro)



Fonte: acervo pessoal da autora

1.3 Ensino Médio: Explorando o ensino (de 2014 a 2016)

A transição juvenil, vem atrelada aos novos desafios que surge da própria fase da vida, precisei trocar de escola, todos aqueles vínculos construídos até então, agora seriam

ressignificado como uma saudosa lembrança de educacional. A mudança se fazia necessária em decorrência da escola não obter o Ensino Médio. A escola para esse momento escolhida foi Centro de Educação integrada Professor Eliseu Viana (CEIPEV) onde permaneci durante os três anos de minha vida dos dezesseis aos dezoito anos de idade.

A princípio fiquei temerosa com todas as mudanças, ao mesmo tempo que percebi a importância de manter contato com outros surdos, esse contato com a comunidade surda me ajudou a perceber o meu potencial e o quanto ainda poderia e precisaria me desenvolver. O Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), novamente, ajudou nesse processo de autorreconhecimento identitário e cultural como sujeito surdo junto com a Associação de Surdos de Mossoró e Região (ASMOR).

No decorrer do Ensino Médio e em uma instituição mais bem preparada para acolher alunos com deficiência, consegui ter intérprete de Libras a princípio informalmente. Aurenice Mesquita era mãe e intérprete de outra aluna surda e se dividia para ajudar sua filha Ludmilla e eu, a quem tenho laços de amizade até hoje, juntas partilhamos conteúdos, vivências, barreiras comunicacionais e atitudinais, e aprendizagens. No CAS e na ASMOR encontrávamos o apoio para romper as barreiras comunicacionais, assim sendo, foi através dessas instituições em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura (SEEC) que conseguimos a aprovação do projeto intérpretes de Libras no Rio Grande do Norte.

O projeto beneficiou surdos de todo o estado, mas o projeto era temporário o que causou inconsistência no aproveitamento escola, ou seja, metade do tempo no Ensino Médio foi com intérprete e a outra sem. Contudo, aproximou os alunos surdos, passamos a estudar em dois, três estudantes com surdez na mesma sala, essa atitude ajudar na convivência diária com as demais situações da escola. A interação mesmo que pouca já era diferente dos demais momentos da vida escolar que já tinha vivido um grande diferencial no ensino médio eram estar constantemente em convívio com mais dois surdos isso fazia com que vivenciamos algumas experiências dentro da cultura surda e na cultura ouvinte.

As barreiras foram então amenizadas, pois ao meu lado tinha pessoas que como eu precisavam ser compreendidas, percebemos que com a participação dos intérpretes os colegas arriscavam conversas em Libras o que nos deixava animados com a reciprocidade deles. Os professores relatavam sentir alívio, pois não tinham domínio de língua de sinais e como iriam ensinar se não sabiam ou até mesmo como compreender seus alunos surdos. As disciplinas de cálculos e escrita sempre foram bastante desafiantes, as provas eram uma tortura como responder algo que não tinha aprendido, em alguns casos foram feitas adaptações na forma de avaliar, ou seja, os alunos sem surdez faziam prova tradicional e nos surdos trabalho de

pesquisa. Todavia, precisamos nos preparar para os exames que nos colocaria na universidade e assim novamente, nos esforçamos em prol do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Figura 3: Gincana CEIPEV turma



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 4: Amigos surdos do Ensino médio



Fonte: acervo pessoal da autora

1.4 Ensino Superior: Descobrindo minha vocação (de 2017 a 2023)

Considero que minha fase adulta teve início com a finalização do ensino médio, estudei em uma escola referência da educação estadual aqui na minha cidade Mossoró. Foi durante o ensino médio que comecei a ter acompanhamento de intérpretes em sala de aula regular, eu fiquei muito feliz, pois tive maior compreensão dos conteúdos, participei de trabalhos coletivos, meus colegas em muitos momentos tentavam se comunicar em língua de sinais, mais a pressão para finalizar os estudos e fazer ENEM faziam com que a comunicação ocorresse da forma mais simples possível. Brasil (2005) diz no Art. 3º que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005)

Ao pensar nisso e sobre meu ingresso na universidade, não considero minha escolha fora do esperado, sempre que o questionamento surgia: Qual a faculdade você vai cursar? Respondia Pedagogia ou Letras Libras, ser professora para mim era a certeza de transmitir meus conhecimentos aos demais que assim como eu, enfrentam barreiras comunicacionais, meu desejo é que através do meu trabalho pudesse dar continuidade ao legado dos que me antecederam. A sociedade como um todo passa a ter um olhar para as pessoas com deficiência,

percebi o aumento na procura dos cursos de LIBRAS, pois viver em sociedade é ter contato com qualquer tipo de deficiência em qualquer ambiente: casa, escola, supermercado, bancos, festas entre outros locais. Brasil (2005) no Art. 10, mostra que:

As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa. (Brasil, 2005).

Então, segundo a citação, eu posso e sou apta a cursar a graduação em Libras, sendo que aos 19 anos de idade conquistei uma vaga no curso de Letras Libras na Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), através de um processo seletivo que oportunizava as pessoas surdez o ingresso na universidade através de uma prova com vídeo legenda (vídeos em Libras com as perguntas e as alternativas). Quase não acreditei que meu sonho tinha então se tornado realidade. A emoção da minha família ao saber dessa vitória ficou extremamente orgulhosa eles sempre me incentivaram a buscar meus sonhos mesmo sabendo de todas as dificuldades e preconceitos que eu enfrentaria seguiu me apoiando, principalmente, minha mãe sempre presente.

Quando comecei a frequentar a universidade estranhei bastante, pois a sinalização era de nível superior, pela primeira vez conheci a ter contato com um espaço bilingue a faculdade é um ambiente que exigiu mais dedicação de mim, pois precisei aprender a fazer textos discursivos, provas objetivas e redações a princípio tudo era muito difícil, mas com calma e dedicação conseguir superar os obstáculos.

Ao longo de cada semestre vivenciava cada momento dentro da universidade das longas viagens de Mossoró (onde residia) até Caraúbas (local da faculdade), ampliei meus conhecimentos, aprendi técnicas de sinalização, métodos de ensino, estratégias para a sala de aula para alunos surdo e ouvintes, entre tantas outras coisas. Participar de um espaço bilingue, ou seja, as aulas são ministradas em Libras pelos professores (os intérpretes ficam na sala como apoio), minha língua materna era a certeza de que eu tinha feito a escolha certa e por essa razão precisava partilhar com os demais sobre todas as experiências por mim vivenciadas.

Figura 5: Participação de seminário Letras Libras UFERSA



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 6: Ingresso no curso de Letras Libras UFERSA



Fonte: acervo pessoal da autora

CAPÍTULO II – CONTEXTO HISTÓRICO E CONCEITUAL SOBRE OS SURDOS DO BRASIL NO RN

A educação de pessoas com limitação auditiva é um assunto importante no Brasil, pois existe uma grande população surda que precisa ter acesso a uma educação de qualidade. No passado, os surdos eram tratados com desprezo e negligência, impedidos de frequentar escolas e de desenvolver suas habilidades. No entanto, segundo De Almeida Vieira (2009), ao longo dos séculos, houve muitas conquistas na luta pela inclusão das pessoas com surdez na sociedade e na educação.

Uma das principais conquistas foi a criação de escolas para surdos, que permitiram que estes alunos tivessem acesso a uma educação especializada. Além disso, o uso da língua de sinais como ferramenta de ensino também foi fundamental para a inclusão de surdos na educação. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente no Brasil em 2002, o que permitiu que a comunidade surda tivesse mais liberdade para expressar suas ideias e participar da sociedade.

Ainda assim, a educação de surdos enfrenta muitos desafios no Brasil. Muitas escolas não possuem professores capacitados para lidar com esse público, o que impede que estes alunos desenvolvam suas habilidades ao máximo. Além disso, a falta de recursos financeiros e tecnológicos também é um obstáculo para a educação de surdos no país.

Para superar esses desafios, é importante que a sociedade e o governo invistam em políticas públicas e programas de capacitação para os professores. É preciso investir em recursos tecnológicos, como softwares de tradução de voz para língua de sinais e em material

didático adaptado para surdos. Além disso, é importante promover a conscientização sobre a importância da inclusão de surdos na sociedade e na educação. Segundo (BRASIL, 2015), no capítulo V, artigo 27. Fala sobre o direito do suro a educação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015).

Em resumo, a educação de surdos no Brasil já experimentou muitas conquistas, mas ainda enfrenta muitos desafios. É preciso que a sociedade e o governo trabalhem juntos para garantir a inclusão das pessoas com surdez nos seus mais variados espaços, proporcionando-lhes uma vida plena e satisfatória.

2.1 Educação de surdos: Desafios e conquistas ao longo dos séculos

Ao buscar compreender em como se desenvolveu a escola inclusiva, olharemos para o contexto histórico das lutas e conquistas que se transformaram e evoluíram ao longo dos séculos, bem como perceberemos outros aspectos que dizem respeito à vida dos alunos surdos, como aspectos sociais, econômicos, jurídicos e aspectos ideológicos, durante este caminho para os direitos. adveio depois de muitas batalhas para defender as pessoas com deficiência.

Por volta do século XV, na Idade Média, inicia-se o período de isolamento. Na Ásia, a consciência do direito à vida das pessoas com necessidades especiais surge através da Igreja; neste momento começam a eliminar a ideia de abolir os seres humanos por causa de sua “anormalidade” ou diferença física ou mental de outros seres humanos, mas foram enviados para viver separados, com pessoas consideradas indesejáveis e incapazes de interagir em seu meio social e foram encaminhados para hospícios, hospitais, mosteiros e asilos, todos misturados e acumulados em condições incertas de desenvolvimento intelectual e motor.

Entre os séculos XV e XX, com a transição da Idade Média para a Moderna, surge a ideologia capitalista, sendo a pessoa com deficiência, entendida como um “problema orgânico”, tornando-se a necessidade de tratar essas pessoas ao invés de puni-las. No entanto, os monarcas não podiam justificar como seria a educação e o convívio com os demais membros da sociedade, e por isso, muitas vezes ficavam sob a tutela do Estado e após comprovarem sua

incapacidade para o trabalho, eram encaminhados para internatos, por não se adequarem. o perfil de uma sociedade produtiva.

Em meados do século XVIII, com o advento da era moderna, as escolas especializadas tornaram-se uma nova realidade, desempenhando um papel vital no ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência. causa provável para saber como adquiriram as especificidades, seja por motivos neurológicos, biológicos ou fisiológicos, pois não havia conhecimento científico sobre essas pessoas com NEE e suas reais capacidades de aprendizagem.

Martins (2011) mostrou que o processo de inclusão ocorre em quatro períodos da história da humanidade desde a antiguidade, pois a busca pela sobrevivência foi a justificativa mais comum para a eliminação dos seres vivos tidos com alguma diversidade, como na Grécia, que cultivou a perfeição do corpo e da mente, mais especificamente na sociedade espartana, onde era conhecida por ter seus exércitos de bravos guerreiros, ela usou o conselho de cinco participantes que analisavam os bebês nascidos e procuravam imperfeições físicas, se algum desvio fosse encontrado, ela foi jogada no topo de uma montanha porque não teriam qualidades para se tornar uma grande guerreira.

Através de estudos realizados para descobrir de onde vêm as necessidades especiais, sejam elas biológicas ou neurológicas, as escolas especiais têm avançado muito, pois estudos, metodologias, materiais e estratégias diferenciadas de ensino têm sido desenvolvidos com o intuito de facilitar as práticas pedagógicas, essas invenções (alfabeto Libras e pranchas táteis, ilustradas, etc.) possibilitaram uma prática adequada em todas as deficiências, onde as inadequações biológicas como deficiências auditivas, visuais e motoras tiveram avanços significativos.

Os resultados da sociedade apresentada foram bastante satisfatórios, razão pela qual se iniciou a massificação de alunos em escolas especializadas, pois os déficits existentes estão se tornando os mais diversos possíveis, tais como: sociais, familiares, escolares, biológicos, neurológicos, educacionais, entre outras coisas, era necessário criar uma escola para cada deficiência, no entanto, os governantes começaram a negar a criação de novas escolas devido aos altos custos, devido à impossibilidade de criar mais escolas, o governo começou a pensar em novas soluções onde pudesse combinar a possibilidade de educação em escolas regulares, mantendo a qualidade do ensino e reduzindo o custo da educação para pessoas com NEE. Através da nova realidade educacional, as escolas começaram a se adaptar e incluir alunos com deficiência, as primeiras experiências aconteceram de forma tímida, mas com o passar do tempo notou-se a crescente participação desses alunos na classe regular.

2.2 Acessibilidade para pessoas com surdez: um olhar na legislação

No Brasil, a legislação para acessibilidade é regulamentada pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que estabelece as diretrizes e bases da política nacional de atendimento a essas pessoas.

A lei prevê medidas para garantir a acessibilidade em todas as áreas da vida, incluindo o transporte público, edificações, equipamentos públicos e serviços. Além disso, a lei exige que empresas e estabelecimentos privados ofereçam acessibilidade para pessoas com surdez, como, por exemplo, instalação de sistemas de tradução em libras e informações em braile.

Na área de transporte público, é obrigatório que as empresas de ônibus e metrô ofereçam serviços de informação sonora e visual, como sistemas de anúncio de voz e visualização de informações na tela. Além disso, a lei também prevê a contratação de intérpretes de libras em eventos públicos, para garantir a participação plena das pessoas com surdez. Na área de edificações, é obrigatório que os prédios públicos e privados tenham rampas de acesso, elevadores com avisos sonoros e visuais e banheiros adaptados. Também é importante que os equipamentos públicos, como postos de saúde e escolas, ofereçam serviços de interpretação em libras e informações em braile.

A lei também prevê a formação de profissionais para atender as pessoas com surdez, como intérpretes de libras e professores de surdos. Além disso, a lei exige que as escolas ofereçam educação inclusiva, com a presença de intérpretes de libras e professores capacitados para atender as necessidades dessas crianças. A acessibilidade para pessoas com surdez também é importante na área de tecnologia, pois muitos dispositivos e aplicativos precisam ser adaptados para atender às necessidades dessas pessoas.

2.3 ASMOR

Conheci a ASMOR por volta dos meus 12/13 anos, através de um amigo, já na minha primeira visita a associação fiquei encantada com a organização, pois é um local dirigido e organizado por surdos, com certeza é o espaço que mais me identifico, lá realizamos palestras de conscientização (AIDS, dengue, etc.), debates sobre sinais, festas temáticas (São João, dia das mães, natal), manifestações de lutas em defesa da pessoa com surdez, cursos de Libras, ou seja, tudo que a comunidade surda julgar ser necessário ser pertinente para a vida dos seus associados, considero meu lar.

No ano de 1999 Associação de Surdos de Mossoró e Região-ASMOR, foi fundada e desde sua fundação que participo, eu era muito criança ia junto com os amigos do CAS. Quando comecei a frequentar associação eu já tinha o conhecimento da LIBRAS, na atual gestão tenho um cargo na diretoria o que me faz aprender a ter responsabilidade e compromisso com a associação.

Foram organizadas aulas e conversas expositivas para a comunidade surda que frequenta a ASMOR acerca de sinais em Libras de localidades em Mossoró. Estes encontros aconteceram durante dois meses, um dia por semana, pois, desta forma, não atrapalhavam a realização das reuniões regulares aos sábados da associação e ocorriam no turno vespertino, pois precisavam estar de acordo não só com a disponibilidade dos discentes da UFERSA, como também da possibilidade de participação do maior número de surdos possível.

Figura 7: Reunião ASMOR criação do glossário em Libras



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 8: Palestra ASMOR convidados UFERSA



Fonte: acervo pessoal da autora

2.4 CAS – Mossoró

O primeiro contato com escola especializada foi Centro Regional de Educação Especial de Mossoró (CREEMOS) participei até os 4 anos de idade depois por indicação de amigos, minha mãe me levou para o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) o espaço é próprio para pessoas com surdez lá aprendemos Libras, a cultura, a identidade e convivemos com outros surdos de diversas idades esse contato traz consigo uma carga de conhecimento através das vivências de cada um que é passado dos mais idosos para os mais novos. De acordo com Brasil (2006), no artigo primeiro, mostra que “Fica criado o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e de Atendimento ao Surdo – CAS, situado na Av. Rio Branco – Bairro Santo Antônio, Mossoró/RN.”

O CAS tem uma importância muito significativa na vida de qualquer surdo, é nesse espaço que aprendemos a língua de sinais, tínhamos acompanhamento pedagógico, ou seja, os professores da sala de aula regular passavam atividades quando nos assuntos difíceis era solicitado que um profissional do CAS ensinasse o conteúdo em Libras para que o aluno pudesse desenvolver a atividade. Realizava aulas de português, matemática, biologia, entre outras disciplinas para aprender os sinais específicos de cada matéria.

Além da escola regular, participava dos atendimentos no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo-CAS e, nesse espaço, professores foram marcantes, como Leonora e Maria de Fátima com o verbo tonal, Soraia com os seus ensinamentos na língua portuguesa, Júnior e Christian com aulas de LIBRAS e Maria José com aulas de matemática. Essa instituição faz parte da minha história enquanto estudante e pessoa surda, quantos aprendizados e conhecimentos adquirido durante esse percurso, aprendizados esses que não estão apenas atrelados às letras e números, mas aprendizagens voltadas para minha vida pessoal também.

Figura 9: Participação em eventos: São João CAS



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura 10: Apresentação natalina no CAS



Fonte: acervo pessoal da autora

2.5 UFERSA – Campus Caraúbas

A proposta do curso de Literatura/Libras se baseia na necessidade de formar professores para o letramento múltiplo no que diz respeito à necessidade de aumentar a qualidade da educação. Dessa forma, visa oferecer a licenciatura em Letras/Libras, para a formação de profissionais e professores na perspectiva da inclusão social, na aplicação do direito à diferença,

dos surdos por meio da formação acadêmica, com a objetivo de atuar em vários espaços educativos e não educativos. De acordo com DE ALMEIDA VIEIRA; MARTINS (2009):

As transformações sociais, ocorridas nas últimas décadas, exigiram profundas mudanças na educação de uma forma geral e, mais especificamente, naquela destinada às pessoas com deficiência, que deve acontecer em contextos inclusivos onde todos os alunos estejam juntos, aprendendo e interagindo, sem nenhum tipo de discriminação. Assim, há uma crescente mobilização por parte da sociedade para que todos tenham acesso aos direitos civis preconizados por uma ampla legislação, constituindo-se em uma ação política, cultural, social e pedagógica (DE ALMEIDA VIEIRA; MARTINS, 2009, p. 171).

Desta forma, a graduação em Libras está alinhada com as competências da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA - Caraúbas/RN, em termos de ensino superior, com o objetivo de desenvolver a consciência científica, social, ambiental e política do aluno, desenvolvendo a investigação nas diversas áreas do conhecimento e a promoção da atividade universitária no que diz respeito aos princípios socioeconômicos e ambientais, de forma a formar e desenvolver o espírito crítico dos cidadãos, base do modelo econômico do país, princípios que garantem a sustentabilidade, o desenvolvimento de iniciativas inovadoras tecnologias, alfabetização múltipla, criação e difusão da cultura, sua inserção no contexto social e, assim, garantir a possibilidade de contribuir para a solução de problemas sociais, econômicos e políticos, especialmente aqueles peculiares ao semiárido brasileiro.

Por fim, do ponto de vista do direito de aprender, especialmente no atendimento às demandas pedagógicas dos alunos com necessidades especiais, com as necessidades de preparação para um segundo idioma para o desenvolvimento de seus objetivos, o curso de Letras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido pretende ser um canal para a concretização de políticas de ensino, pesquisa e extensão que viabilizem a educação inclusiva para a formação de professores do ensino fundamental de nível superior em bacharelado pleno que colabore com a redução das desigualdades sociais no cenário educacional de exclusão e para a disseminação da língua brasileira de sinais na universidade.

Figura 11: Apresentação de seminário Letras Libras UFERSA



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura12: Gravação do Projeto Glossário em Libras



Fonte: acervo pessoal da autora

CAPÍTULO III – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NARRATIVAS DE UMA DISCENTE SURDA DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

As práticas pedagógicas narrativas consistem em utilizar histórias e narrativas como meio de ensino e aprendizagem. Essas práticas são eficazes para promover a compreensão e a identificação dos discentes com os conteúdos abordados. Uma discente surda como eu, pode se descobrir uma contadora de histórias natural e aprender muito com esse tipo de prática pedagógica. Isso acontece porque ela pode explorar sua criatividade e imaginação, além de desenvolver suas habilidades de expressão e comunicação.

Durante os estágios supervisionados, a discente surda pode experimentar diferentes formas de utilizar as práticas pedagógicas narrativas. Ela pode criar histórias que abordem temas específicos, como matemática ou ciências, ou pode adaptar histórias já conhecidas para incluir conceitos importantes. Segundo (BRASIL, 2008), o estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

A partir este pensamento acima, a discente surda pode trabalhar com seus alunos para desenvolver suas próprias histórias e narrativas. Esse tipo de atividade é importante para promover a colaboração, a criatividade e a autoestima dos alunos, além de estimular o

desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Ao utilizar as práticas pedagógicas narrativas, a discente surda pode oferecer a seus alunos uma experiência educacional enriquecedora e significativa.

3.1 Estágio I – Ensinando para crianças (2019)

Ensinar crianças como professor surdo pode apresentar desafios, mas também é uma oportunidade para desenvolver habilidades inovadoras e criativas. É importante que o professor surdo utilize recursos visuais e táteis para apoiar a comunicação e o ensino. Isso pode incluir o uso de sinais da língua de sinais, imagens, desenhos, objetos tangíveis, entre outros.

É importante que o professor surdo se esforce para criar uma atmosfera acolhedora e segura na sala de aula. Isso pode incluir a criação de regras claras e simples, além de fazer um esforço para se conectar com cada aluno individualmente. Ao planejar aulas, o professor surdo deve considerar as habilidades e necessidades de cada aluno, incluindo sua capacidade auditiva e seu nível de compreensão da língua de sinais.

Dessa forma, o primeiro estágio supervisionado aconteceu no CAS- MOSSORÓ/RN (setembro a dezembro- 2019). A professora, se chama Giany e meu orientador da UFERSA, foi o professor Edson. Entre os desafios, percepções e conteúdo, aconteceram observações das aulas de uma turma de nível I, acompanhar as metodologias e estratégias de ensino da professora regente, além de ver o comportamento dos alunos perceber como eles tem mais aproveitamento nos estudos, pensar nas atividades que podem desenvolver junto aos alunos.

Através dessas percepções, percebi que o professor surdo pode integrar a língua de sinais na sala de aula, incentivando os alunos a aprender e a usá-la como meio de comunicação. É importante que o professor surdo trabalhe em estreita colaboração com outros profissionais da escola, como intérpretes de língua de sinais e apoios pedagógicos, para garantir que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira eficaz.

O professor surdo também pode fazer uso de Tecnologia Assistiva, como tradutores de voz em texto ou sintetizadores de voz, para complementar sua comunicação, pode criar atividades interativas e lúdicas para manter o interesse dos alunos e incentivar a aprendizagem. É importante que o professor surdo alimente a autoestima dos alunos, valorizando suas habilidades e esforços, e promovendo o respeito e a inclusão. Ao superar os desafios de ensinar como professor surdo, o professor pode oferecer a seus alunos uma perspectiva única e valiosa sobre a comunicação e a aprendizagem.

Figura13: Desenvolvimento de atividades dos alunos



Fonte: acervo pessoal da autora

Figura14: Desenvolvimento de atividades dos alunos



Fonte: acervo pessoal da autora

3.2 Estágio II – Ensinando para adolescentes (2020)

Ensinar adolescentes como professor surdo em um estágio supervisionado no CAS-Mossoró-RN (abril a julho - durante pandemia da COVID) pode apresentar desafios, mas também é uma oportunidade para aprender e crescer como educador. Entre os professores orientadores estão Giany (do CAS) e a professora da UFERSA, Niascara. Para ensinar de maneira efetiva, é importante que o professor surdo utilize recursos visuais e tecnológicos, como língua de sinais, imagens, desenhos, objetos tangíveis e softwares de tradução de voz em texto.

Ao estabelecer uma relação de confiança e respeito com seus alunos, o professor surdo pode criar uma atmosfera de aprendizagem acolhedora e segura. Ao planejar suas aulas, o professor surdo deve considerar o nível de compreensão e habilidade dos alunos em língua de sinais, bem como suas necessidades individuais.

Ao utilizar atividades interativas, jogos e projetos, o professor surdo pode manter o interesse e motivação dos adolescentes. É importante que o professor surdo valorize as habilidades e esforços dos adolescentes, alimentando sua autoestima e confiança. Para lidar com os desafios de ensinar adolescentes como professor surdo, é importante que o professor adote uma postura de flexibilidade e abertura a novas ideias e abordagens. Ao superar esses desafios, o professor surdo pode oferecer uma perspectiva valiosa e inclusiva para seus alunos, incentivando a aprendizagem e o crescimento pessoal.

Entre os desafios e percepções, estão a acessibilidade, as aulas ocorreram de forma remota, com isso, muitos alunos não podiam participar, pela própria condição de não ter equipamentos tecnológicos como celulares, computadores e internet boa o que dificultou

bastante a realização das aulas, em comparação a presencial no aprendizado de Libras é melhor as aulas presenciais do que as virtuais

Conteúdos: sinalização sobre a covid 19, cuidados com a saúde, higienização para não ser contaminado pelo coronavírus. É importante que o professor surdo colabore com outros profissionais da escola, como intérpretes de língua de sinais, para garantir que as necessidades dos alunos sejam atendidas de maneira eficaz. O professor surdo pode aproveitar a diversidade linguística e cultural de Mossoró-RN para enriquecer suas aulas, estimulando a inclusão e o respeito às diferenças.

3.3 Estágio III – Ensinando para adultos (2021)

Com o aumento da transmissão do coronavírus, a educação presencial foi impactada e muitos adultos precisaram buscar novas formas de aprender. O estágio aconteceu remotamente na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) virtualmente em outubro (2020) o professor da universidade foi Gerson Ramalho e a orientadora da UFERSA foi professora Jessica Girlaine G. Leal. Entre as os desafios, percepções e conteúdos foram observar os projetos postos pela instituição. O professor surdo ministra a disciplina de forma remota, precisava analisar como era ministrada aula para uma turma, apesar da dificuldade de as aulas serem virtuais, foi gratificante observar os alunos se esforçando para aprender libras.

Aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) remotamente pode ser uma alternativa para adultos que desejam expandir suas habilidades de comunicação com pessoas surdas e surdo cegas. A educação à distância para aprender LIBRAS durante a pandemia do coronavírus requer dedicação, disciplina e habilidades tecnológicas, como o uso de plataformas online e vídeos em língua de sinais.

É importante que os adultos selecionem um curso ou professor confiável e capacitado, para garantir que estão recebendo uma educação de qualidade. Aprender LIBRAS requer prática frequente, por isso é importante que os adultos estabeleçam metas realistas e façam o possível para se dedicar aos estudos diariamente, bem como também requer atenção à gramática, sinalização e contexto cultural da língua de sinais.

A interação com outros estudantes e professores surdos também é importante para aprimorar as habilidades de comunicação em LIBRAS e desenvolver uma compreensão mais profunda da cultura surda. Ferramentas tecnológicas, como a tradução de língua de sinais em tempo real, podem ser úteis para ajudar a melhorar a compreensão de adultos que estão

aprendendo LIBRAS. É importante que os adultos sejam pacientes consigo mesmos e reconheçam que o processo de aprendizagem pode ser desafiador.

No entanto, com dedicação e prática, os adultos podem desenvolver habilidades significativas em LIBRAS e expandir suas oportunidades de comunicação com a comunidade surda. Além disso, ao aprender LIBRAS, os adultos podem desenvolver uma maior sensibilidade e compreensão da cultura e das necessidades das pessoas surdas e surdocegas. Dessa forma, aprender LIBRAS remotamente durante a pandemia do coronavírus pode ser uma oportunidade valiosa para adultos ampliarem suas habilidades de comunicação e aprimorarem sua compreensão da cultura surda.

3.4 Estágio IV – Dispensa (atividades extras) - (2022)

Liberada do estágio 4, pois em outro momento da universidade ajudei a ministrar um curso de Libras para iniciantes como instrutora de Libras na ASMOR. após apresentar a declaração da instituição foi liberada pela UFERSA.

Ser liberada do estágio 4 do curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para se tornar instrutora de curso para iniciantes é uma oportunidade valiosa para expandir as habilidades de comunicação em LIBRAS e compartilhar esses conhecimentos com outras pessoas. Aprender LIBRAS e se tornar uma instrutora capacitada requer dedicação, prática e estudo constante da língua de sinais, gramática e contexto cultural. Também é importante que a liberada tenha uma compreensão profunda da gramática e sinalização em LIBRAS, bem como uma boa compreensão da cultura surda.

Além disso, habilidades de ensino eficazes são fundamentais e a capacidade de transmitir informações de maneira clara e concisa para seus alunos e se comunicar com os alunos de forma clara e eficaz, utilizando a língua de sinais e outras ferramentas, como tradução de língua de sinais em tempo real, se necessário. Ao ensinar LIBRAS para iniciantes, a liberada tem a oportunidade de expandir sua compreensão da língua de sinais e da cultura surda, ao mesmo tempo em que ajuda outras pessoas a desenvolver suas habilidades de comunicação em LIBRAS.

A realização dos estágios na UFERSA é uma grande conquista para os alunos, pois é uma excelente oportunidade para se preparar para o mundo do trabalho e para adquirir experiência profissional. Mas e quanto ao aluno é surdo? Os estágios proporcionam aos alunos, a chance de aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade e de desenvolver

competências profissionais. No entanto, é preciso destacar que é necessário dedicação e comprometimento para realizar com sucesso os desafios propostos pelos orientadores e supervisores.

Os alunos precisam se esforçar para desenvolver suas habilidades e competências, além de ter muita determinação para atingir os resultados esperados. Entre as conquistas que os estágios fornecem, destacaram-se o aprimoramento dos meus conhecimentos, a aquisição de experiência profissional e a construção de bons relacionamentos profissionais. Além disso, os estágios proporcionaram aos alunos, a oportunidade de serem expostos a novos ambientes, bem como exigem dos alunos a superação de vários desafios. Por exemplo, os estagiários precisam saber lidar com os altos níveis de exigência, as pressões dos prazos apertados e as responsabilidades que lhes são confiadas. Além disso, os estudantes precisam ter a capacidade de se adaptar rapidamente a novos ambientes e às mudanças de rotina a que a escola residente nos faz adaptar-nos.

Os meus estágios na UFERSA têm sido muito gratificantes, pois têm me proporcionado conhecimentos práticos fundamentais para o meu desenvolvimento profissional. Por meio dos estágios, tive a oportunidade de aprimorar habilidades técnicas e desenvolver competências comportamentais relevantes para a minha carreira. Além disso, tive a oportunidade de conhecer pessoas interessantes, aprender mais sobre a minha área de estudo e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante minha graduação.

É necessário também salientar que eles também me permitiram vivenciar profissionalmente as disciplinas do curso e aplicar os conhecimentos teóricos compreendidos durante as aulas. Uma experiência que considero bastante importante foi a de desenvolver projetos relacionados à área de atuação. Os desafios enfrentados durante os estágios me exigiram o desenvolvimento de novas habilidades, assim como a capacidade de lidar com situações desafiadoras. Além disso, tive que me adaptar rapidamente ao meio acadêmico e a outros profissionais, o que me ajudou a desenvolver melhor a minha interação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, pudemos verificar que os objetivos foram plenamente atendidos, permitindo uma análise mais profunda das narrativas (auto)biográficas da discente surda durante seus estágios supervisionados no Curso de Letras-Libras da UFERSA, campus Caraúbas/RN.

Foi possível reconhecer a importância dos estágios para a formação do professor, especialmente no que diz respeito à identificação de estratégias metodológicas adequadas para o ensino de discentes surdos. Além disso, a pesquisa destacou a relevância dos estágios supervisionados para a formação inicial dos discentes surdos, ajudando a refletir sobre a relação entre teoria e prática.

O processo de (re)escrita do docente também foi fundamental para a concretização dos objetivos, pois permitiu uma reflexão aprofundada sobre as práticas pedagógicas em sala de aula e a importância da relação professor-aluno. A análise das narrativas (auto)biográficas da discente surda também foi fundamental para compreender como a formação inicial dos professores surdos pode influenciar em sua prática pedagógica futura.

Assim, pesquisa demonstrou que os estágios supervisionados são momentos importantes para a formação do professor, especialmente no que diz respeito ao ensino de discentes surdos. A partir das narrativas (auto)biográficas da discente surda, foi possível refletir sobre a relação entre teoria e prática e sobre a importância da formação inicial para o desenvolvimento da prática pedagógica futura.

A narrativa autobiográfica é uma importante ferramenta para a (re)escrita de si, permitindo que o sujeito examine suas experiências e identidades. O estágio supervisionado em uma Licenciatura em Letras Libras é uma oportunidade valiosa para a formação de professores surdos, possibilitando a reflexão sobre suas próprias identidades linguísticas e culturais. A perspectiva de uma discente surda sobre suas experiências nesse contexto é relevante para a valorização da diversidade e para a construção de uma pedagogia inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 29/12/2022.

BRASIL, DECRETO. nº 19.131 de 02 de junho/2006. **Dispõe da criação do CAS- Mossoró. Diário oficial da união**. Brasília. 02 de jun. 2006. Disponível em: <http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/gac/DOC/DOC000000000061361.PDF>. Acesso em: 29/12/2022.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 29/12/2022.

DE ALMEIDA VIEIRA, Francileide Batista; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. O aluno surdo em classe regular: concepções e práticas de professores. **Revista educação em questão**, v. 34, n. 20, p. 170-193, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos cedes**, v. 26, p. 163-184, 2006.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Fundamentos em educação inclusiva**. Natal, RN: Editora da UFRN, 2011. Módulo Didático I - páginas 9 a 18.

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO, Gilcilene; DE OLIVEIRA, Roberta Antunes Medeiros. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**, n. 33, p. 111-125, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, p. 369-386, 2011.